

A INFLUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVI- SÃO DE LITERATURA

THE INFLUENCE OF SPORT INSTITUTION IN PHYSICAL EDUCATION: A LITERATURE RE- VIEW

Anderson Clayton Aves dos Santos¹

Gilvaney Lucena de Andrade²

Antonio Adegilson da Silva Barbosa³

Resumo: Diante da grande difusão da prática esportiva no contexto escolar, o presente estudo através de uma revisão da literatura, tem o objetivo de analisar a influência do conteúdo esporte nas aulas de educação física, refletindo sobre o esporte enquanto um dos conteúdos a ser tratado nas aulas de educação física e não

1 Profissional graduado em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade do Agreste de Pernambuco (FAAPE – ASCES) e com graduação em Bacharelado em Educação Física pela Faculdade do Agreste de Pernambuco (FAAPE – ASCES), pós-graduado pela Universidade Gama Filho (UGF) e acadêmico do curso de Mestrado em Educação em Veni Creator Christian University

2 Profissional graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com Bacharelado em Educação Física pela Faculdade do Agreste de Pernambuco (FAAPE – ASCES), pós-graduado pela Universidade de Pernambuco (UPE) e acadêmico do curso de Mestrado em Educação em Veni Creator Christian University

3 Profissional graduado em Licenciatura em Geografia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AES/A), pós-graduado pela Universidade de Pernambuco (UPE) e acadêmico do curso de Mestrado em Educação pela Veni Creator Christian University.



apenas o único, com é frequentemente tratado. Com a finalidade de repensar o esporte no contexto escolar, considerando-o como um conteúdo comprometido com o processo educativo (Neuenfeldt 2008) e incitar os docentes a apropriar-se do esporte como uma das estratégias no processo ensino-aprendizagem dos diversos conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais), contribuindo e complementando-se com as demais grandes áreas temáticas (jogo, luta, dança, ginástica) da educação física para estimular aprendizagens significativas ao educando.

Palavras-Chaves: Conteúdo. Educação Física. Escola. Esporte.

Abstract: Given the broad spread of sports in the school context, this study through a literature re-

view, aims to analyze the influence of sports content in physical education classes, reflecting on the sport as one of the contents to be discussed in class physical education and not just the one, is often treated with. In order to rethink the sport in the school context, considering it as a content committed to the educational process (Neuenfeldt 2008), and encouraging teachers to take over the sport as one of the strategies in the teaching-learning of diverse knowledge (conceptual, procedural and attitudinal), contributing and complementing it with the other major areas (game, fight, dance, gymnastics) in physical education to foster meaningful learning the learner.

Keywords: Content. Physical. Education. School. Sports.

INTRODUÇÃO



Pesquisando na literatura e observando o contexto das aulas de Educação Física, pude chegar à seguinte conclusão, a instituição esportiva tem influenciado de maneira significativa o contexto escolar. De tal forma que, a utilização do Esporte nas aulas tem predominado em detrimento aos demais conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, lutas, ginástica), que fazem parte do acervo da área de conhecimento da Educação Física Escolar, além de, em muitas situações o Esporte vem sendo tratado como único conteúdo. Betti (1999) cita que o esporte passou a ser conteúdo único das aulas de Educação Física, deixando de explorar outras atividades de movimento. Esquecendo que o esporte não é um fenômeno natural e sim fruto da sociedade industrial moderna, a escola reproduz o que essa sociedade propõe, sem levar em con-

sideração o que estão fazendo e sem nenhum questionamento de mudança didática. Passando para os alunos somente os códigos do esporte como o rendimento atlético, a competição, comparação de rendimentos e recordes.

Perante essa realidade, despertei meu interesse em resgatar na literatura e realizar um trabalho que se constatasse esse fato observado e instigasse os docentes à reflexão da mesma, buscando ter um avanço qualitativo nas aulas de Educação Física, tornando a escola um espaço produtivo e intencional na produção do conhecimento. Brach (2000) afirma que, o esporte na escola, ou seja, o esporte enquanto disciplina curricular, só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico da escola, por isso o esporte que integra o conjunto de conteúdos da Educação Física deve estar inserido na proposta pedagógica



da escola.

Vago (1996), defende a escola como um lugar de produção de cultura. Devendo a mesma, ao tratar o esporte, produzir outras possibilidades de se apropriar dele — é o processo de escolarização do esporte — e, com isso, estimular a sociedade para apreciar e desfrutar de outras possibilidades de se apropriar do esporte. O mesmo autor afirma que, cabe à escola e, mais especificamente, à Educação Física, como uma de suas tarefas, oferecer à sociedade outras possibilidades de prática do esporte. Colocando-a numa posição de produzir novos conhecimentos acerca do esporte, assim possibilitando o esporte ficar à disposição da sociedade e não o contrário.

Diante desse quadro, nós docentes temos o enorme desafio de buscar re-significar e/ou

tornar mais significativas nossas abordagens (profissional, didática, metodológica), buscando ensinar competências além das esportivas, utilizando o esporte como meio (conteúdo) e não fim (objetivo), pois como foi citado anteriormente, temos que conduzir os alunos à apropriação do Esporte para construção e apreensão do seu conhecimento.

A pesquisa proposta culminou na realização deste trabalho. Na parte inicial, buscamos descrever um breve percurso histórico retratando como o esporte foi estruturado na época da ditadura militar até a sua organização nos dias atuais nas aulas de Educação Física. No capítulo seguinte, apresentamos de forma sucinta a metodologia da pesquisa. Na parte principal da pesquisa, debruçamos o Esporte de Rendimento, muito difundido nas aulas de Educação Física, com suas



implicações e limitações, tratado por muitos, como único conteúdo a ser ensinado, além disso, sendo abordado de maneira descontextualizado na prática pedagógica do contexto escolar. No capítulo posterior, abordamos o Esporte na escola, como um dos conteúdos da cultura corporal, que integra o currículo da Educação Física enquanto disciplina, e não apenas o único, pois assim, acaba limitando o acesso aos demais campos de conhecimento da área, também, retratamos algumas possibilidades e reflexões no trato e organização do Esporte na Escola. Nas considerações finais, tratamos em linhas gerais de algumas conclusões, entendimentos sobre a temática proposta para a discussão, mas também, de algumas indagações, para orientação da prática pedagógica, visto que, esta pesquisa não tem caráter conclusivo, pois nes-

ta área de conhecimento o campo científico é bastante amplo e precisa ser mais explorado, para alcançarmos uma Educação Física consolidada no contexto escolar, que efetivamente venha contribuir na formação do educando.

Por isso, este presente estudo, tem a preocupação de estimular a reflexão sobre a prática do rendimento esportivo nas aulas de educação física. Com fins de identificar como o esporte tem sido contextualizado na escola e abordar o esporte como uma das manifestações da cultura corporal e um dos conteúdos a ser sistematizado nas aulas de educação física possibilitando aprendizagens significativas.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A INFLUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ESPORTIVA

Na época da ditadura



militar (1964) a Educação Física/ Esportes teve um grande crescimento e foi usado como sustentáculo ideológico, para atender os interesses políticos - ideológicos do governo. A Educação Física Escolar passou a ser associada e subordinada ao esporte, influenciada pelo sucesso da Seleção Brasileira de Futebol nas Copas do Mundo de 1958 e 1962. Em 1970, com o terceiro título na Copa, os conteúdos esportivos passaram a predominar nas aulas de Educação Física. É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola.

O modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir de 1980 mudando o paradigma.

Barroso & Darido (2006) retratam que, a partir da década de 80, quando surgiram novas propostas pedagógicas para a disciplina Educação Física, começaram os questionamentos sobre estas aulas exclusivamente esportivas. Basicamente o esporte era abordado tendo o objetivo nele próprio, privilegiando aqueles que apresentavam melhores habilidades motoras nas modalidades esportivas, porém com a chegada destas novas abordagens, o esporte passou a ser identificado como um dos meios para contribuir na formação dos alunos.

O esporte de rendimento e a inclusão do binômio (Educação Física/Esportes) na planificação estratégica do governo da época da ditadura ainda são bastante fluentes no contexto das aulas de Educação Física nos dias atuais, mesmo com o aparecimento de outras tendências



pedagógicas. Observa-se, muito, ainda o esporte sendo desenvolvido como único conteúdo, havendo assim, uma grande defasagem para os alunos na aquisição do conhecimento e vivência dos outros conteúdos (luta, dança, ginástica, jogo).

Segundo Geraba [et al] (2002), esta influência mecanicista no contexto das aulas de educação física, pautada no ensino fragmentado dos movimentos, acontece devido, principalmente, a formação acadêmica dos profissionais e a conseqüente ação dos professores de Educação Física. Não queremos neste estudo, desconsiderar toda a contribuição da Educação Física ao longo do tempo, mas colaborar expressivamente com todo o processo de construção de conhecimento para que a Educação Física seja mais do que “mero” componente curricular obrigatório (LDB).

Pois,

[...] não podemos ter mais a Educação Física na escola como uma disciplina que apenas se direcione para a execução de movimentos, como aconteceu na chamada fase esportivista, onde praticamente a disciplina era sinônimo de esporte, e este conteúdo refletia-se como reprodutor do considerado esporte de rendimento, ficando os alunos limitados ao aprender a realizar gestos técnicos específicos das modalidades esportivas selecionadas pelo professor (Barroso & Darido 2006).

A crítica excessiva ao esporte de rendimento, caracterizada pelos questionamentos, fez com que houvesse um grande movimento na busca da construção de outras teorias, concep-



ções, tendências que viessem atender melhor as aulas de Educação Física. Então, acabou surgindo uma grande crise de identidade na área.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão da literatura, que segundo Cervo & Bervian & Da Silva (2007) trata-se de uma pesquisa bibliográfica que procura explicar um problema a partir de referências teóricas artigos, livros, dissertações e teses. Neste tipo de pesquisa busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Os artigos selecionados para análise proposta por este estudo referem-se a publicações em periódicos e na Internet a partir

da segunda metade da década de 90, visto que, antes disso o curso acadêmico passou muitos anos centrado apenas no debate sobre o que não fazer nas aulas de Educação Física, e não apresentou propostas viáveis e exequíveis para a prática. Por isso, em alguns casos, a crítica excessiva ao esporte de rendimento voltou-se para o outro extremo, ou seja, observamos ao desenvolvimento de um modelo no qual os alunos eram quem decidiam o que iriam fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como praticá-lo, e o papel do professor limitava-se a oferecer uma bola e marcar o tempo e resolver eventuais problemas, praticamente não intervém pedagogicamente. A partir da década de 90, os estudiosos da área, passaram a pesquisar sobre a organização e o contexto das aulas de Educação Física, e principalmente nos últi-



mos quinze anos, o acervo teórico, pesquisas e publicações são bastante amplos e significativos para a área, não apenas voltado para a crítica ao esporte de rendimento, mas ao direcionamento de possibilidade de intervenção pedagógica dos conteúdos da Educação Física.

Diante da escolha do tipo de pesquisa, num primeiro instante foi realizada uma leitura e análise de alguns livros e periódicos publicados e relacionados ao assunto. Em seguida, com a análise dos dados apontados na bibliografia, buscamos refletir a abordagem do esporte no contexto escolar da educação física e a partir da apreciação, procuramos construir um trabalho fundamentado teoricamente, acometendo a instituição Esporte como uma das possibilidades de conteúdo nas aulas de educação física. Sendo o Esporte rico em sentidos

e significados que pedagogizado com sistematização e responsabilidade educativa pode possibilitar aprendizagens significativas ao educando. Com o levantamento das informações, o trabalho final desta construção foi organizado neste artigo científico.

ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA

Gueriero & Araújo (2004) citam que os conteúdos na Educação Física estão resumidos à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno. O histórico de experiências em aulas de Educação Física não apresenta uma variação de conteúdos, o que leva a uma identificação da prática esportiva com a aula.

Segundo Neuenfel-



dt (2008), o que se observa na educação física escolar é, de um lado, o esporte sendo desenvolvido como mera recreação e, de outro, uma prática esportiva iludida com os valores do esporte de rendimento. Dessa forma, o esporte, como conteúdo da educação física escolar necessita de reflexão para o seu campo de atuação teórico e prático. De acordo, com essas duas vertentes, em que o esporte é vivenciado nas aulas, nem o rendimento, nem a recreação são capazes de juntos ou isoladamente, contemplar a complexidade pedagógica para aquisição do conhecimento sobre este fenômeno / conteúdo.

O rendimento esportivo e a especialização precoce são bastante propagados nas aulas de educação física, principalmente pela grande influência dos meios de comunicação social sobre o esporte (de rendimento). Os PCN

(1998) citam que, a mídia favorece a apreciação do esporte por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores, por isso, o binômio Educação Física / Esportes é ainda, muito utilizado, sendo considerados “sinônimos” em vários contextos.

Brach (2000), Cita que a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição[a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-



-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física. Utilizando uma linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio ambiente (esporte) não foi/é selecionada (filtrada) por um código próprio da Educação Física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior. Segundo Neuenfeldt (2008), a prática descontextualizada do rendimento esportivo na escola, muito difundido nas aulas de educação física, considera o esporte como principal conteúdo a ser ensinado na educação física, restringindo a contribuição dos demais para a educação física. Apesar, de gran-

de evolução em produções científicas na área de educação física e especificamente tratando na escolar, muitos professores, ainda, planejam e executam suas aulas sem sistematização, desconsiderando as possibilidades, limitações e interesses dos alunos, ensinando-os apenas o esporte, ainda que de forma restrita, não contemplando os princípios que norteiam o esporte educacional, tais como, inclusão social, educação integral, autonomia, construção coletiva do conhecimento, respeito à diversidade.

No que se refere ao conhecimento a ser tratado no currículo escolar, o esporte precisa ser encarado como o “esporte da escola” e não como o “esporte na escola”. Este último encontra-se carregado de estigmas, como: exigência de máximo rendimento, normas de comparação, princípio da sobrepujança, regula-



mentação rígida e racionalização dos meios e das técnicas, levando o sujeito a adaptar-se aos valores sociais (Junior, 2006).

O esporte, nas aulas de Educação Física, não deve se justificar pela descoberta e fomento do talento, pois, como a escola não é um local de formação de especialidades e, sim, de formação generalista, os talentos são uma pequena minoria entre os alunos - o professor que tiver tal objetivo corre o risco de negligenciar os demais. Dessa maneira, estaríamos contribuindo para a formação de uma minoria de habilidosos em uma modalidade ou até mesmo numa posição/função esportiva, ao mesmo tempo que colaboraríamos para a formação de uma maioria de meros consumidores contemplativos do mundo esportivo (Junior, 2005).

Quando a ação pedagógica no esporte enfatiza apenas

a eficiência e a eficácia da técnica, a realização de movimentos e ações pré-determinadas voltada para o rendimento fica evidente a discriminação com os alunos que não tem o domínio básico dos fundamentos esportivos. A discriminação deve ser considerada gravíssima dentro de qualquer situação inclusive nas aulas de Educação Física, nós docente temos que ter cuidado para que no desenvolvimento de nossa prática educativa nenhum aluno seja e/ou sinta-se discriminado por qualquer motivo. Por isso, que no planejamento de nossas atividades temos que levar em consideração todas as situações de adversidades que possam surgir, pois o próprio desequilíbrio é importante para a aprendizagem significativa.

Os professores na contextualização das aulas de Educação Física, pouco têm influen-



ciado a reflexão sobre o esporte, mesmo muito praticado e apreciado por um imenso contingente de pessoas. O ensinamento das técnicas, gestos, movimentos e ações pré-determinadas demonstram bem este contexto de limitação de ensino do esporte, pois quando ensinamos unicamente o esporte, tornamos a técnica e sua melhor execução o único objetivo a ser alcançado.

ESPORTE NA ESCOLA: CONTEÚDO PARA APREN- DIZAGENS SIGNIFICATI- VAS

Segundo Coletivo de Autores (1992), Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, que caracterizam a área de conhecimentos chama-

da cultura corporal. Na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei nº 9394/96, que regulamenta toda a educação brasileira, apresenta a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, sendo considerada componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando - se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do educando. O esporte sendo um dos temas da cultura corporal e uma das manifestações da Educação Física, não pode assumir a proporção equivocada de único conteúdo, pois, assim acaba limitando o acesso aos demais campos de conhecimento da área, além de restringir a dimensão global da Educação Física.

Gueriero & Araújo (2004) afirmam que a Educação Física escolar não vem sendo de-



envolvida de forma significativa com abordagem dos vários conteúdos. O esporte precisa estar presente nas aulas de Educação Física Escolar como um conteúdo a ser apreendido pelos alunos, devendo ser organizado e estruturado pedagogicamente de forma a ser entendido, apreendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade, possibilitando sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento (Coletivo de Autores, 1992).

O esporte na escola deve-se identificar como jogo competitivo, estimulando a aprendizagem através da ludicidade, um dos fatores motivacionais importantes para combater a evasão nas aulas de Educação Física. Neuenfeldt (2008), afirma que, o esporte deve levar em consideração as características do jogo,

inclusive entre elas manter a essência lúdica, ser uma atividade voluntária, possuir regras, ser um mundo à parte.

As regras possuem um papel fundamental no esporte para manter as características do jogo, pois regulamentam toda a ação pedagógica, podendo facilitar ou dificultar a aprendizagem, motivar ou não o educando. Na construção e organização das regras devem observar diversas variáveis, tais como: espaços, materiais, motivação, potencialidades e limitações dos alunos.

Para os alunos compreenderem e utilizarem as regras é imprescindível sua participação no processo de construção das mesmas, refletindo criticamente toda a contextualização e não apenas reproduzindo o modelo pré-determinado das regras oficiais. As regras dos esportes não devem ter um caráter de reprimir



o aluno, mas devem ajudar para que o jogo aconteça (PCN, 1998).

Devemos ter cuidado para não caracterizar o esporte como bom ou ruim, dentro do contexto escolar, dependerá muito da forma como será abordado pedagogicamente pelo professor. O conhecimento acerca do fenômeno esportivo não deve ser ignorado ou negado. O esporte precisa ser vivenciado de forma crítica, de maneira que suas normas e suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, o cria e o recria sejam sempre questionadas (PERNAMBUCO 2008).

Segundo Silva (2010), Observa-se na prática docente, que uma minoria dos professores preocupa – se em fazer de suas aulas, um momento de desenvolvimento das potencialidades humanas amplas, onde vários

elementos fundamentais para a formação do indivíduo, além dos esportivos, deixam de ser vivenciados e apreciados criticamente. Se na prática docente houver a preocupação de sistematizar os conhecimentos do esporte atribuindo seus valores e significados inerentes, o processo de ensino-aprendizagem será significativo, contribuindo consideravelmente para a formação integral do educando.

Sendo uma produção histórica e cultural, segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que lhe atribui valores educativos para justificar a sua inserção no currículo escolar.

A competitividade é



considerada elemento constituinte e inerente ao esporte e não pode ser tratada como primordial, nem caracterizada como negativo. Pois a competição é a fonte de estímulo e motivação que desperta o desejo de superação (Neuenfeldt 2008).

Sentimentos ganhar ou perder não é desvalorização para prática, desde que essas situações sejam bem administradas pelos envolvidos (professores e alunos), é algo intrínseco ao esporte que pode e deve ser trabalhado. Deve-se ter cuidado para que esses “desejos” não desvirtuem a conduta, por exemplo, se o professor cobra o resultado a qualquer custo de seus alunos e uma determinada situação que em que tiverem oportunidade poderão desvirtuarão as regras para obter vantagem (PCN, 1998).

Por conseguinte, o conhecimento dos esportes, en-

quanto um dos conteúdos a ser abordado nas aulas de Educação Física deve abarcar desde práticas corporais que possuem regras simples até aquelas que possuem regras institucionalizadas, como as que estão presentes nas suas modalidades - Basquetebol, Natação, Futebol, Atletismo, Handebol, Judô, Voleibol etc, sem, contudo, limitar-se aos gestos técnicos, aos sistemas táticos e às regras oficiais (PERNAMBUCO 2008). Por isso, devemos ensinar além do esporte, mas pelo esporte (conteúdo), onde o mesmo deverá ser considerado um dos conteúdos a ser sistematizado pelo docente para trabalhar, vivenciar, oportunizar experiências, desenvolver a capacidade crítica, formar e construir valores, ampliar as relações de afetividade, lógico tudo atrelado com aquilo que é essência na Educação Física, como os temas da cultura cor-



poral, buscando alcançar os objetivos planejados dentro de uma metodologia adequada a capacidade dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão, trazemos algumas indagações para nossa reflexão enquanto pedagogos, Qual o papel da Educação Física? O que a Educação Física deve ensinar? Será que o esporte contempla todas as necessidades da Educação Física Escolar? O esporte é objetivo ou conteúdo a ser ensinado?

Podemos perceber que alguns profissionais se acomodam no discurso de que é difícil mudar esta característica esportizada das aulas, alegando que os alunos não permitem, e não querem esta mudança. O professor deve estar ciente de sua capacidade de transformação social, de

sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos (Gueriero& Araújo 2004).

A Educação Física é mais do que uma prática educativa dentro da Escola, é uma disciplina que integra obrigatoriamente o componente curricular, ou seja, tem a função de articulada com as outras disciplinas (interdisciplinar), buscar o pleno desenvolvimento do educando, com a utilização de todas as suas “ferramentas” (conteúdos) não apenas o esporte, procurando oportunizar uma diversidade de experiências sistematizadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, ampliando o conhecimento, o acervo motor, além dos valores e princípios éticos e morais.

Consideramos necessário superar a idéia de que a Educação Física é uma mera atividade



de sem corpo de conhecimentos próprios, caracterizando-se como secundário no projeto de formação humana dos jovens na escolarização e até mesmo como apêndice do processo educacional. A Educação Física precisa se valer de todas as responsabilidades atribuídas aos demais componentes curriculares na tarefa de formação para a cidadania e que sem ela, essa tarefa e projeto estariam incompletos. Devemos reconhecer as características e as funções da Educação Física durante a escolarização das crianças e dos jovens, procurando estudar os sujeitos educacionais nela envolvidos, reconhecer a funcionalidade da instituição escola, analisar seus aspectos legais, pedagógicos, históricos e sociológicos, como também os diversos pilares dos seus saberes escolares, tais como: a ludicidade, a saúde, a ecologia e o traba-

lho.

A aula de Educação Física precisa ser compreendida como espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico desse componente curricular e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (Coletivo de Autores, 1992).

As reflexões e a prática sobre o esporte devem levar ao entendimento a vasta perspectiva histórico - crítica, onde a busca dos gestos esportivos performáticos não sejam o essencial na nossa ação educativa. Pois, um elemento tão rico em significados, não deveria ser colocado em um plano tão reduzido. Observar o esporte e as suas relações com o mundo que o cerca, e permitir uma compreensão crítica do mesmo junto com o aprendizado dos movimentos gestuais que



possibilitem o jogar, sem excluir e discriminar é o mínimo que se espera do professor de educação física.

O aluno não deve ser restringido ao saber fazer, É importante que o esporte receba também uma atenção especial quanto aos seus procedimentos conceituais, abrangendo origem, evolução, alterações. Da mesma forma que o professor não poderá deixar de aproveitar o fenômeno esporte para abordar procedimentos atitudinais, procurando sensibilizar os alunos através de reflexões e discussões para assumirem determinados comportamentos perante a sociedade, como os de participação, cooperação, comprometimento, responsabilidade, respeito, honestidade (Barroso & Darido 2006).

É uma irresponsabilidade pedagógica trabalhar o esporte na escola que tem por consequên-

cias provocar vivências de sucesso para uma minoria e vivências de insucesso ou de fracasso para a maioria (Kunz, 1994)

Baseado no que foi exposto, desejamos uma Educação Física Escolar fundamentada não em técnicas padronizadas com movimentos pré-determinado(s), mas com movimentos humanizados, onde o professor problematiza e auxilia os alunos na resolução de problemas para execução, criação e recriação dos movimentos, com reflexão crítica de todo o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento do estilo pessoal do discente, em sua forma de se movimentar e compreender a realidade.

Deste modo, o esporte faz parte do conjunto de conteúdos (junto com a ginástica, a dança, o jogo e a luta) da Educação Física Escolar que por si só, jamais conseguiria dar con-



ta da complexidade pedagógica e vice e versa, necessitando do atrelamento com os demais conteúdos para o desenvolvimento das capacidades e competências do aluno. Por isso, devemos nos preocupar, muitos mais do que com o simples ensino das técnicas e táticas, mecanização dos movimentos, qualidades físicas, rendimento esportivo dentro das aulas de educação física.

Precisamos desenvolver os conteúdos (entre eles o esporte), numa perspectiva educacional para a formação crítica do indivíduo, como agente transformador do meio, e não apenas como foi citado anteriormente, um ser passivo, neutro, desprovido de criticidade, incapaz de transformar o meio do qual está inserido.

Portanto, este levantamento bibliográfico não tem a intenção de dar caráter conclusivo

a discussão, do esporte na escola, nem delimitar futuras pesquisas nesta área, visto que a educação física tem um vasto campo de indagações a serem criadas e/ou aprofundadas, mas, incentivar os docentes em Educação Física, à reflexão cotidiana da prática esportiva no contexto escolar criando e possibilitando aprendizagens significativas, e, consequentemente, junto com as outras áreas de intervenções pedagógica (matemática, português, arte, história, física, biologia etc) facilitar, estimular, proporcionar a formação e o aprendizado integral do educando, centrada nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (PCN, 1998).



REFERÊNCIAS:

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. Rio Claro: Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? Rio Claro: Revista Motriz, v.1 n.1 p. 25-31, 1999.

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: Injuí, 1999.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento.s/l: Revista Movimento, ano VI, Nº 12, 2000.

BRASIL. Lei LDB : de diretrizes e bases da educação nacional: lei

n. 9.394/96, 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2003 – (coleção educação física escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico – crítico – social, v. 3).

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

GERABA, A. [et al]. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 9º ed. Campinas: Papirus, 2002.

GUERIERO, D. A.; ARAÚJO, P. F de. Educação física escolar ou



esportivização escolar? Disponível em: <http://www.efdeportes.com>, 2004. Acesso em: 20 de junho de 2011.

JÚNIOR, M. S. (org.). Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

JÚNIOR, M. S. Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares - A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. Recife: EDUPE, 2006.

NETO, A. F. & GOELLNER S. V. & BRACHT, V. (org). As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

NEUENFELD, D. T. Esporte,

Educação física e Formação Profissional. Univates, Lajeado, 2008.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Orientações teórico metodológicas – ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA – ensino fundamental / ensino médio. Recife: SEDE-PE, 2008.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

SILVA, M. O esporte enquanto elemento educacional. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd79/esporte.htm>, 2004, acesso em 02 de Julho 2011.

SILVA, W. F.; RIBEIRO G. F. F. Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e os (des)caminhos dos Jogos Escolares de Minas



Gerais. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/esporteeducacional.asp>, 2010. Acesso em: 20 de junho de 2011.

TUBINO, M. Estudos brasileiros sobre o ESPORTE: ênfase no esporte-educacional. 21º ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 63 – 91.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Revista Movimento, Vol. III, nº 5, 1996.

